

ANÁLISE DA QUALIDADE E AUTENTICIDADE DO ANIS-ESTRELADO (*ILLICIUM VERUM* HOOK.F.) ENCONTRADO NO MERCADO FORMAL E INFORMAL DE PELOTAS/RS

Congresso Online Nacional de Química, 4ª edição, de 04/04/2022 a 06/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-51-2

AMARAL; Suzana Weege da Silveira do ¹, LOPES; Thiago Willian Ferreira ², ALT; Guilhermina Ribeiro ³, ALVES; Marcelo Moller Alves ⁴, RIBEIRO; Márcia Vaz ⁵, FILHO; Pedro José Sanches ⁶

RESUMO

O emprego de plantas medicinais para prevenção e cura de doenças é uma prática mundialmente difundida, sendo o Brasil detentor de um rico conhecimento tradicional associado às plantas. Logo, pode-se entender a fitoterapia como parte fundamental da cultura brasileira. A importância desta prática terapêutica e os muitos trabalhos constatando sua eficiência levaram, em 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a lançar a primeira edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Nesse formulário inclui-se o *Illicium verum* Hook.f., que trata-se de uma planta nativa da Ásia Menor, Ilhas Gregas e Egito, muito utilizada mundialmente devido às suas propriedades antifúngicas, antimicrobianas, carminativas, antispasmódicas, expectorantes, estimulantes, antioxidantes e, principalmente, por ter em sua composição o ácido chiquímico, principal matéria prima na produção do princípio ativo do Tamiflu: medicamento utilizado no período da gripe aviária e, agora, mais recentemente, na H1N1. Todavia, há um grande número de casos mundiais relacionados a falsificações ou contaminações de *Illicium verum* Hook.f. com *Illicium anisatum* L., o qual é notório por sua extrema toxicidade para humanos e para outros animais, principalmente, devido à presença da toxina Anisatina, que se trata de uma neurotoxina cuja ingestão desencadeia convulsões. Este estudo, então, se propôs a realizar análises previstas na Farmacopeia Brasileira em amostras comercializadas em mercado formal e informal na cidade de Pelotas/RS, desde a análise do rótulo, caracterização botânica macroscópica, teor de cinzas, teor de umidade, pesquisa de elementos estranhos, análises microbiológicas para detecção de possíveis contaminações, até averiguação do marcador da espécie, o trans-anetol. Dessa forma, o estudo indicou que todas as amostras apresentavam como seu composto majoritário, o trans-anetol. No entanto, mesmo as amostras oriundas do mercado formal, consideradas industriais, exibiram ao menos uma inadequação na sua rotulagem, e, apesar das amostras possuírem características macroscópicas e teor de umidade em concordância ao indicado pela Farmacopeia Brasileira, o mesmo não pode ser dito para as análises microbiológicas, de teor de cinzas e de teor de matéria estranha, visto que, contundentemente, as amostras encontravam-se acima dos valores limite estabelecidos na legislação. Assim, o estudo constatou a carência de supervisão pelos órgãos fiscalizadores, a fim de preservar o bem-estar dos consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: ANIS-ESTRELADO, FITOQUÍMICA, QUALIDADE, TRANS-ANETOL

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Suzanaweeg@Outlook.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, thiagolopes.pl217@academico.ifsul.edu.br

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, guilherminaalt.pl264@academico.ifsul.edu.br

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, marceloalves@ifsul.edu.br

⁵ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, marciavribeiro@hotmail.com

⁶ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, sanches@pelotas.ifsul.edu.br